

HISTORIOGRAFÍA IBEROAMERICANA

ARTE Y ARQUITECTURA (XVI-XVIII)



FUNDACIÓN CAROLINA



CEBODAL

Dos lecturas

Moinho de vento, Isla de Itaparica, Bahía, Brasil, c. 1980

Moinho de vento do tipo comum no Mediterrâneo, isto é, moinho fixo com "tejadilho" giratório. Neste caso, o movimento do "tejadilho" se faz desde o interior do moinho por meio de um sarilho que, ao tracionar uma corda presa a um dos "andorinhos" de pedra da sua estrutura, permite orientar o seu eixo horizontal com as respectivas velas contra o vento. Este dispositivo é típico dos moinhos do sul de Portugal. O movimento das velas era multiplicado e transmitido ao eixo vertical através de engrenagens de madeira conhecidas como "endrosga" (1,76m de diâmetro e 32 ou 36 dentes) e "carreto" (seis ou sete "fuseis"). O eixo vertical aciona as mós que são assentadas sobre o assoalho do sobrado. Este é o único moinho de vento que se tem notícia na Bahia, porém sabe-se da existência de moinhos de vento no Rio de Janeiro, desde 1576. Ainda no início do século passado, eram feitas concessões para a construção de moinhos de vento no Morro de São Bento, que aparecem em gravuras de Debret e Chamberlein. Pelas plantas e elevações de um destes moinhos reproduzidas em Atlas Historique du Voyage de Freycinet (1825) se conclui que eram idênticos ao da Ilha de Itaparica.

La data de 1606 existente até há alguns anos sobre a portada do moinho indica o ano de sua construção. Sabe-se, por outro lado, que no mesmo século se cultivava trigo naquela região. Na relação da Freguesia de Santa Vera Cruz (1757), o vigário Cristóvão dos Santos assinala a presença naquele local da Capela de N. Sra. das Mercês e de poucos moradores.

Cfr.: IPAC, "Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia", Salvador, Bahia/ SIC, 1982, Volumen II, Ficha Nº 32126 - 1.4 - I002, pp. 250-251.

Paulo Ormino de Azevedo

Arquitecto por la Universidade Federal da Bahia (1959), Brasil, con especialización en el International Center of Conservation and Restoration of Monuments and Sites y doctorado en la Scuola de Perfezionamento per lo Studio dei Monumenti, La Sapienza, Roma, 1969 y 1970. Profesor Titular de la Universidade Federal da Bahia, donde ingresó en 1963, actúa también como arquitecto contemporáneo y restaurador. Ha trabajado para el Instituto de Patrimonio Histórico e Artístico Nacional de Brasil-IPHAN (1959-70) y Gobierno del Estado de Bahia (1973-99). Como consultor de la UNESCO, desde 1975, ha realizado innúmeras misiones en América Latina, Caribe y África. Es miembro del Instituto de Arquitectos de Brasil, del ICOMOS/Brasil y de la Academia de Letras da Bahia. Recibió los premios "Rodrigo Mello Franco de Andrade" del IPHAN y el "Diógenes Rebouças" del Instituto de Arquitectos del Brasil Sección de Bahia, por su arquitectura.

Bibliografía

"Proposta de Valorização de Três Monumentos Baianos", Salvador, 1974. "Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia, IPAC-Ba", Salvador, Bahia, 1975-2002 (Siete volúmenes coordinados por el autor para el Gobierno del Estado de Bahia). "Cusco, Ciudad Histórica: continuidad y cambio", Lima, 1981. "La Casa Cusqueña" (coautoría) Resistencia, 1981. "A Alfândega e o Mercado: memória e restauração", Salvador, 1985. "Marinha do Encontro do Brasil como Paisagem Cultural e ser Inserida na Lista do Patrimônio Mundial", Brasília, 2002.

